



Unidade pastoral

N.º 204 – I Série – Domingo VI da Páscoa – Ano B – 10 de Maio de 2015



Qualquer Que Seja a Nação

«Pedro estava ainda a falar quando o Espírito Santo desceu sobre todos aqueles que escutavam a Palavra» (1.ª Leitura). Pedro toma consciência da grande distância aberta entre os desígnios de Deus e os projectos do homem; entre a bondade eterna dos primeiros miserável; precariedade dos segundos. Isto acontece para além de qualquer vontade humana pela graça que é o Espírito Santo: criador, paráclito, Amor.

Pedro, de repente, vê um centurião romano prostrado a seus pés; no mesmo instante tem que reagir porque toda a Glória é só para o Senhor: «Levanta-te, que eu também sou apenas um homem». São os que vivem para este mundo que gostam das saudações e que os tratam por mestres (cf. Mt 23). Pedro vive «atónito» (cf. Act 10,17) com o que Jesus Vivo continua a fazer e a manifestar. Pedro é servo de um Evangelho que o ultrapassa e acima do qual não existe autoridade humana. É assim em cada tempo da Igreja.

Só o Espírito confere o dom do entendimento das várias línguas. Sem Deus não há paz. Rezemos pela paz e pelos nossos semelhantes que a cada dia morrem no Mediterrâneo, o marque se alterou, empurrado por nações indiferentes ao Amor divino e, por isso, indiferentes ao seu semelhante.

P. António Figueira



11, segunda-feira

Act 16,11-15 | Sal 149

Jo 15,26-16,4a

12, terça-feira

Act 16,22-34 | Sal 137 | Jo 16,5-11

13, quarta-feira

Nossa Senhora de Fátima – FESTA

Ap 21,1-5a | Sal Jd 13

Mt 12,46-50

14, quinta-feira

S. Matias, Apóstolo – FESTA Rogações

Act 1,15-17.20-26 | Sal 112

Jo 15,9-17

15, sexta-feira

Act 18,9-18 | Sal 46 | Jo 16,20-23a

16, sábado

Act 18,23-28 | Sal 46 | Jo 16,23b-28

17, Domingo VII da Páscoa

Ascensão do Senhor – SOLENIDADE

Act 1,1-11 | Sal 46 | Ef 1,17-23 ou

Ef 4, 1-13 | Mc 16, 15-20



REZAR MAIS EM FAMÍLIA E COMO FAMÍLIA!

Para ouvir o Senhor, é necessário aprender a contemplá-lo, a sentir a sua presença constante na nossa vida; é preciso parar e dialogar com Ele, reservar-lhe espaço mediante a oração. Cada um de nós deveria interrogar-se: que espaço reservo ao Senhor? Paro para dialogar com Ele? Recordemo-nos mais do Senhor durante os nossos dias!

E neste mês de Maio, gostaria de evocar a importância e a beleza da prece do Santo Rosário. Recitando o Ave-Maria, somos levados a contemplar os mistérios de Jesus, ou seja, a meditar sobre os momentos centrais da sua vida a fim de que, como para Maria e São José, Ele seja o cerne dos nossos pensamentos, das nossas atenções e das nossas obras. Seria bom se, sobretudo neste mês de Maio, recitássemos juntos, em família, com os amigos, na paróquia, o Santo Rosário ou alguma oração a Jesus e à Virgem Maria! Aprendamos a rezar mais em família e como família!

Audiência, 01.05.2013

“Chegar a Todos”

Na piedade popular, pode-se captar a modalidade em que a fé recebida se encarnou numa cultura e continua a transmitir-se. Vista por vezes com desconfiança, a piedade popular foi objecto de revalorização nas décadas posteriores ao Concílio. Quem deu um impulso decisivo nesta direcção, foi Paulo VI na sua Exortação Apostólica Evangelii nuntiandi. Nela explica que a piedade popular «traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar» e «torna as pessoas capazes para terem rasgos de generosidade e predispõe-nas para o sacrifício até ao heroísmo, quando se trata de manifestar a fé» Já mais perto dos nossos dias, Bento XVI, na América Latina, assinalou que se trata de um «precioso tesouro da Igreja Católica» e que nela «aparece a alma dos povos latino-americanos».

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 123”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

— Que expressões de piedade popular devemos valorizar mais entre nós?

— Quais as que mais traduzem a sede de Deus e predispõem mais à entrega generosa ao Senhor?

Quando uma família funda todo o seu projecto na confiança em Deus, nada lhe é impossível.

Bento XVI

